

COMPONENTES TECIDUAIS DA PERNA DE CORDEIROS SUPLEMENTADOS COM RAÇÃO CONTENDO ÓLEO DE ARROZ¹

MARTINS, Luciane da Silva²; OSÓRIO, Maria Teresa Moreira³; OSÓRIO, José Carlos da Silveira³; LEHMEN, Rosilene Inês⁴; RODRIGUES, Mityelle da Costa Chaves⁵

¹Trabalho financiado pela FAPERGS e PROAP/CAPES

²Mestranda do Programa de Pós-graduação em Zootecnia - UFPel. Bolsista da CAPES
e-mail: vipmartins@yahoo.com.br

³Departamento de Zootecnia – FAEM – UFPel/Pelotas. Bolsista do CNPq

⁴Acadêmico do Curso de Agronomia – UFPel. Bolsista do PIBIC-CNPq

⁵Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária – UFPel/Pelotas

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a comercialização de ovinos normalmente refere-se ao peso corporal, e pode servir tanto para a seleção por parte do produtor como para a comercialização em frigoríficos (Osório et al., 2002). Para o consumidor o mais importante são as partes comestíveis e sua composição em músculo, osso e gordura e para os frigoríficos o mais importante é o rendimento da carcaça.

Assim sendo, o conhecimento da proporção e crescimento dos tecidos que compõem a carcaça são aspectos importantes na produção de carne ovina, orientando na produção de cordeiros que obtenham carcaças com alta proporção de músculo e adequada distribuição de gordura e, poder determinar a relação músculo:gordura que provoque mais alto grau de satisfação ao consumidor.

Logo, a alimentação é um fator que pode afetar a composição da carcaça. Segundo Pires et al. (2006), o balanceamento das dietas é uma das tecnologias empregadas para aumentar os índices de produtividade da ovinocultura, pois além de fornecer nutrientes em quantidades adequadas, possibilita ao produtor programar o tempo de abate dos seus animais e obter qualidade e padronização de carcaça.

Diante do exposto, objetivou-se estudar os componentes teciduais da perna de cordeiros tratados com ração contendo diferentes percentuais de óleo de arroz.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O trabalho, na fase de campo, foi realizado no Centro Agropecuário da Palma, pertencente à Universidade Federal de Pelotas (UFPel), RS, e, na fase laboratorial, no Departamento de Zootecnia, FAEM/UFPel, utilizando-se 12 cordeiros machos não castrados (cruza Corriedale e Lacaune) e não desmamados, com 90 dias de idade, submetidos a dois tratamentos: ração padrão sem adição de óleo de arroz, com 3% de extrato etéreo e ração padrão com adição de óleo de arroz, com 5% de extrato etéreo.

A base da alimentação foi a pastagem de azevém (*Lolium multiflorum* Lam), utilizando dois poteiros com área de 2,2 ha. O fornecimento da ração era feito uma vez ao dia, no período da manhã, a qual os cordeiros eram separados das mães para a suplementação em comedouros, sendo os mesmos divididos conforme os tratamentos. Amostras da ração comercial eram retiradas para a determinação do teor de matéria seca (MS) em estufa a 105°C (por 16 horas) e extrato etéreo (EE) em um extrator de gordura soxhlet (AOAC, 1995). Para obter uma ração com 5% de

extrato etéreo a quantidade de óleo a ser adicionada foi calculada a partir da análise feita na ração comercial (padrão).

Após jejum de 16 horas os animais foram abatidos e as carcaças foram penduradas em câmara fria, permanecendo por 18 horas, sob temperatura média de 1°C com ar forçado. Depois, foram retiradas e divididas longitudinalmente em duas metades. Posteriormente, foram obtidos diferentes cortes que foram congelados para posterior avaliação da composição tecidual. Após as pernas foram submetidas a descongelamento, sendo então pesadas e dissecadas em seus diferentes componentes teciduais: músculo, osso, gordura subcutânea, gordura intermuscular e outros tecidos. Cada tecido que compunha as pernas foi pesado e sua proporção calculada em relação ao corte.

O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado com dois tratamentos (com ou sem adição de óleo de arroz na ração) e 7 repetições. Através da análise de variância foi verificado o efeito dos tratamentos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos demonstram que não houve diferença ($P > 0,05$) entre os componentes teciduais da perna de cordeiros alimentados com ração padrão com 3% ou 5% de extrato etéreo (Tabela 1). Os componentes teciduais apresentaram pesos superiores ao encontrado por Costa et al. (1999) para a raça Corriedale, no entanto, esses animais foram manejados em campo nativo, sem o fornecimento de ração.

Jardim (2005) encontrou valores semelhantes ao deste estudo trabalhando com cordeiros não castrados e castrados da raça Corriedale alimentados exclusivamente a base de pastagem natural, abatidos aos 120 dias, porém com uma tendência a maiores pesos, provavelmente explicado pelo efeito da idade. Já Pires et al. (1999), trabalhando com cordeiros cruza Texel x Ideal, alimentados em confinamento e abatidos aos 100 dias, também encontrou valores semelhantes aos deste estudo, porém com tendência a maiores pesos provavelmente por influência do fator genótipo.

Tabela 1 – Médias e erro padrão da composição tecidual da perna de cordeiros (kg e %) tratados com ração padrão com 3% e 5% de extrato etéreo.

Parâmetros	Extrato Etéreo		P
	3%	5%	
Perna (kg)	1,886 ± 0,182	1,972 ± 0,067	0,6656
Ossos (kg)	0,391 ± 0,039	0,395 ± 0,020	0,9142
Ossos (%)	20,77 ± 0,82	20,04 ± 0,67	0,5013
Músculo (kg)	1,121 ± 0,109	1,183 ± 0,047	0,6118
Músculo (%)	59,41 ± 1,05	59,95 ± 0,90	0,7007
Gordura subcutânea (kg)	0,070 ± 0,013	0,074 ± 0,015	0,8116
Gordura subcutânea (%)	3,69 ± 0,67	3,75 ± 0,72	0,9510
Gordura intermuscular (kg)	0,092 ± 0,014	0,074 ± 0,011	0,3424
Gordura intermuscular (%)	4,92 ± 0,69	3,75 ± 0,58	0,2220
Outros tecidos (kg)	0,213 ± 0,027	0,246 ± 0,011	0,2933
Outros tecidos (%)	11,21 ± 0,60	12,51 ± 0,66	0,1773

Não houve efeito das diferentes concentrações de extrato etéreo sobre a relação músculo:osso e músculo:gordura (Tabela 2). Jardim (2005), trabalhando

com animais da raça Corriedale, manejados em pastagem natural e abatidos aos 120 dias de idade, obteve valores inferiores aos deste estudo para relação músculo:osso e músculo:gordura, provavelmente devido a variabilidade em quantidade e qualidade desse tipo de pastagem ao longo do ano.

Tabela 2- Relação músculo:osso e músculo:gordura na perna de cordeiros tratados com ração padrão com 3% e 5% de extrato etéreo.

	Extrato Etéreo		P
	3%	5%	
Músculo:osso	2,89 ± 0,15	3,01 ± 0,10	0,5353
Músculo:gordura	7,35 ± 0,78	8,75 ± 1,04	0,3076

Apesar de apresentar diferença na concentração de extrato etéreo entre os tratamentos, esta não foi suficiente para promover diferença na composição tecidual perna, ou, o número de animais deve ser maior.

4 CONCLUSÕES

Conclui-se que não há diferença nos componentes teciduais da perna de cordeiros da cruz da raça Corriedale e Lacaune, tratados com suplemento de ração com 3% ou 5% de extrato etéreo.

5 REFERÊNCIAS

ASSOCIATION OF OFFICIAL ANALYTICAL CHEMISTRY-AOAC. **Official methods of analysis**. 16.ed. Arlington: AOAC International, 1995.

COSTA, J.C.C. da; OSÓRIO, J.C. da S.; OSÓRIO, M.T.M., et al. Composição regional e tecidual em cordeiros não castrados. **Revista Brasileira de Agrociência**, v.5, nº 1, 50-53, jan.- abril, 1999.

JARDIM, R.D. **Composição tecidual da paleta e perna e química da carne de ovinos não castrados e castrados, abatidos em diferentes idades**. Tese de doutorado. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas-RS, Brasil, 89p., 2005.

OSÓRIO, J.C.S.; OSÓRIO, M.T.M.; OLIVEIRA, N.M.; et al. **Qualidade, morfologia e avaliação de carcaças**. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária - UFPEL, 2002.

PIRES, C.C.; CARVALHO, S.; GRANDI, A. et al. Características quantitativas e composição tecidual da carcaça de cordeiros terminados em confinamento. **Ciência Rural**, v.29 n.3, p.539-543, 1999.

PIRES, C.C.; GALVANI, D.B; CARVALHO, S. et al. Características da carcaça de cordeiros alimentados com dietas contendo diferentes níveis de fibra em detergente neutro. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.35 n.5, p.2058-2065, 2006.